

Lição 137 - O Banquete dos Publicanos

*"E os fariseus, vendo isto, disseram aos seus discípulos:
Por que come o vosso Mestre com os publicanos e
pecadores?" — (MATEUS, capítulo 9, versículo 11.)*

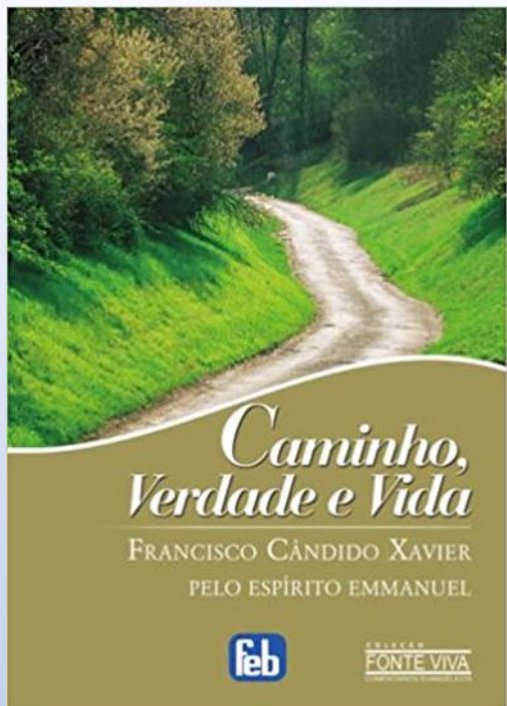
De maneira geral, a comunidade cristã, em seus diversos setores, ainda não percebeu toda a significação do banquete do Mestre, entre publicanos e pecadores.

Não só a última ceia com os discípulos mais íntimos se revestiu de singular importância. Nessa reunião de Jerusalém, ocorrida na Páscoa, revela-nos Jesus o caráter sublime de suas relações com os amigos de apostolado.

Trata-se de ágape íntimo e familiar, solenizando despedida afetuosa e divina lição ao mesmo tempo.

No entanto, é necessário recordar que o Mestre atendia a esse círculo em derradeiro lugar, porquanto já se havia banqueteadado carinhosamente com os publicanos e pecadores.





Partilhava a ceia com os discípulos, num dia de alta vibração religiosa, mas comungara o júbilo daqueles que viviam a distância da fé, reunindo-os, generoso, e conferindo-lhes os mesmos bens nascidos de seu Amor.

O banquete dos publicanos tem especial significado na história do Cristianismo.

Demonstra que o Senhor abraça a todos os que desejem a excelência de sua alimentação espiritual nos trabalhos de sua vinha, e que não só nas ocasiões de fé permanece presente entre os que o amam; em qualquer tempo e situação, está pronto a atender as almas que o buscam.

O banquete dos pecadores foi oferecido antes da ceia aos discípulos.

E não nos esqueçamos de que a mesa divina prossegue em sublime serviço.

Resta aos comensais o aproveitamento da concessão.



O Evangelho
Redivivo



O Evangelho ***Redivivo***

O Evangelho **Redivivo**

Livro I - Tema 3 -

3.3 - Notícias Históricas

Fariseus, Sinagoga, Saduceus, Essênios, Terapeutas

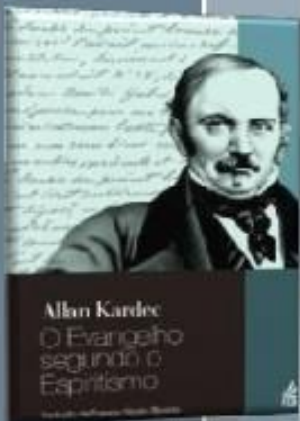
Introdução Sócrates e Platão, precursores da ideia Cristã e espírita.



Fariseus

"1 .Havia um homem entre os **fariseus** chamado Nicodemos, um magistrado judeu."...

João 3:1



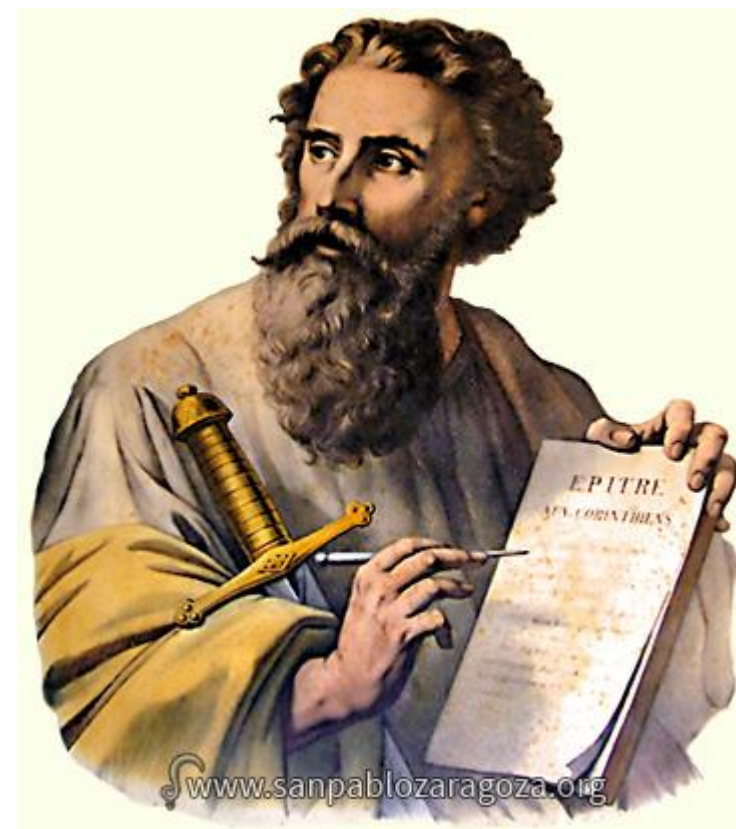
Fariseus

"Todos os judeus sabem como tenho vivido desde a minha juventude, tanto na comunidade judaica como em Jerusalém.

5 .Eles me viram tão de perto que, se quisessem, poderiam testemunhar que **vivi como um fariseu** na mais rigorosa seita de nossa religião.

6 .E se agora sou processado aqui, é por esperar a promessa feita por Deus aos nossos pais;"

Atos 26:4-5

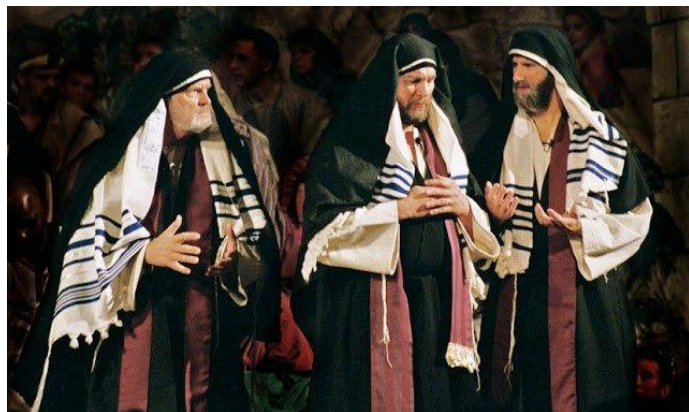


www.sanpablozaragoza.org

Fariseus

(Do hebreu parasch = divisão, separação.)

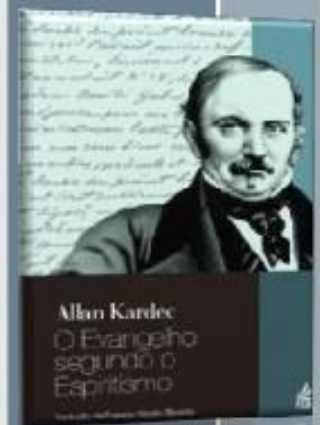
A tradição constituía parte importante da teologia dos judeus. Consistia numa compilação das interpretações sucessivas dadas sobre o sentido das Escrituras e tornadas artigos de dogma.



Entre doutores, constituía assunto de discussões intermináveis, na maioria das vezes sobre simples questões de palavras ou de formas, no gênero das disputas teológicas e das sutilezas da escolástica da Idade Média.

Daí nasceram diferentes seitas, cada uma das quais pretendia ter o monopólio da verdade, detestando-se cordialmente entre si, como acontece quase sempre.

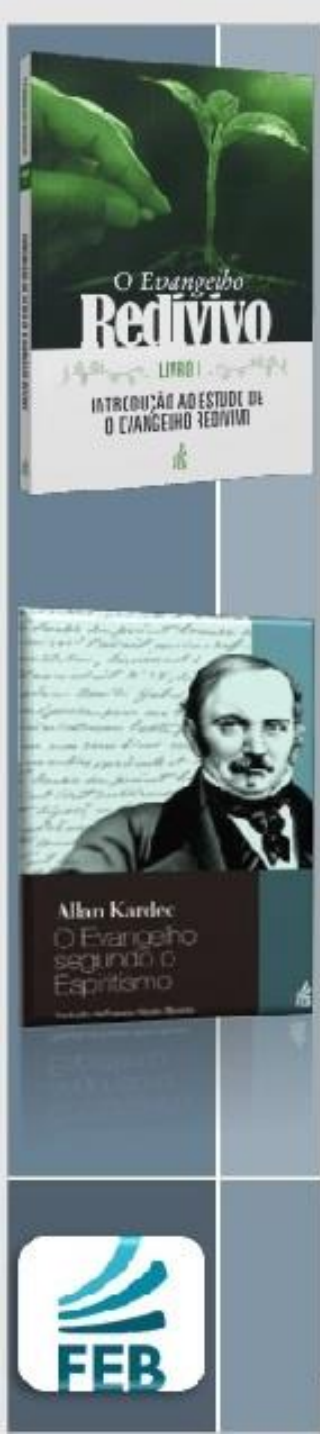
Entre essas seitas, a mais influente era a dos *fariseus*, que teve por chefe *Hillel*, doutor judeu nascido na Babilônia, fundador de uma escola célebre, onde se ensinava que só se devia depositar fé nas Escrituras. Sua origem remonta a 180 ou 200 anos antes de Jesus Cristo



Fariseus

Os fariseus tomavam parte ativa nas controvérsias religiosas. Servis observadores das práticas exteriores do culto e das cerimônias, cheios de um zelo ardente de proselitismo, inimigos dos inovadores, afetavam grande severidade de princípios, mas, sob as aparências de meticulosa devoção, ocultavam costumes dissolutos, muito orgulho e, acima de tudo, excessiva ânsia de dominação.

Para eles, a religião era mais um meio de chegarem a seus fins, do que objeto de fé sincera.



Apresentação a Caifás



Autor

GIOTTO DI BONDONE

GIOTTO

Data

1302-05

Material

Fresco

Estilo

Renascimento Italiano

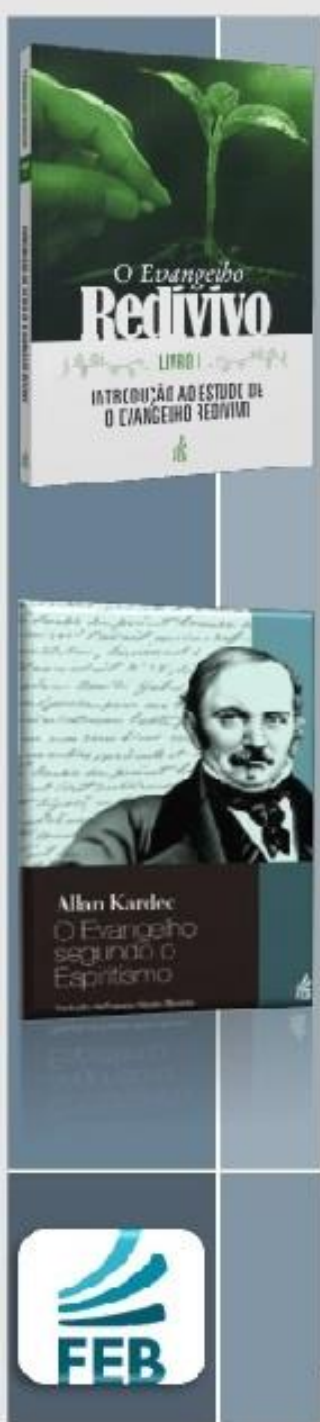
Escuela

Trecento

Museo

Capela de los Scrovegni

"... é conveniente que apenas um morra pelo povo e não toda a nação pereça."



Saduceus

Seita judia, que se formou por volta do ano 248 antes de Jesus Cristo, assim chamada por causa de *Sadoque*, seu fundador.

Não acreditavam na imortalidade da alma nem na ressurreição.

Nem nos anjos bons e maus.

Acreditavam em Deus, mas, nada esperando após a morte.

Só o serviam tendo em vista recompensas temporais, ao que, segundo eles, se limitava a sua providência.

A satisfação dos sentidos constituía para eles o objetivo essencial da vida.

Quanto às Escrituras, atinham-se ao texto da lei antiga, não admitindo nem a tradição, nem qualquer interpretação.

Eram, os materialistas, os deístas e os sensualistas da época. Essa seita era pouco numerosa, embora contasse em seu seio importantes personagens; tornou-se um partido político oposto constantemente aos fariseus.



Maldição contra os fariseus

22. (João Batista)

— Vendo muitos fariseus e saduceus que acorriam para ser batizados, ele lhes disse:

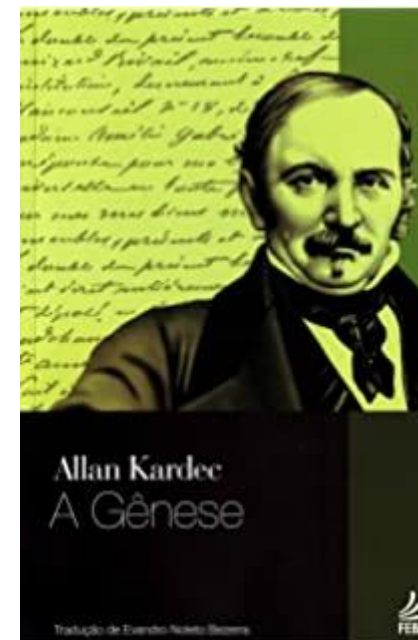
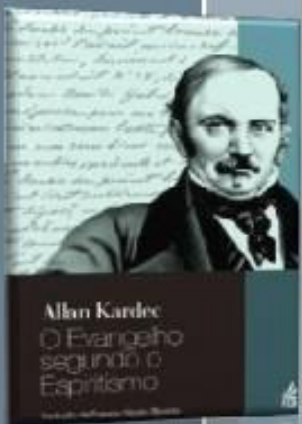
“Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da cólera que há de cair sobre vós?”

— Produzi então dignos frutos de penitência; não penseis em dizer de vós para convosco:

“Temos Abraão por pai”, porquanto eu vos declaro que Deus pode fazer que destas próprias pedras nasçam filhos a Abraão.

— O machado já está posto à raiz das árvores e toda árvore que não der bons frutos será cortada e lançada ao fogo.”

(Mateus, 3:7 a 10.)

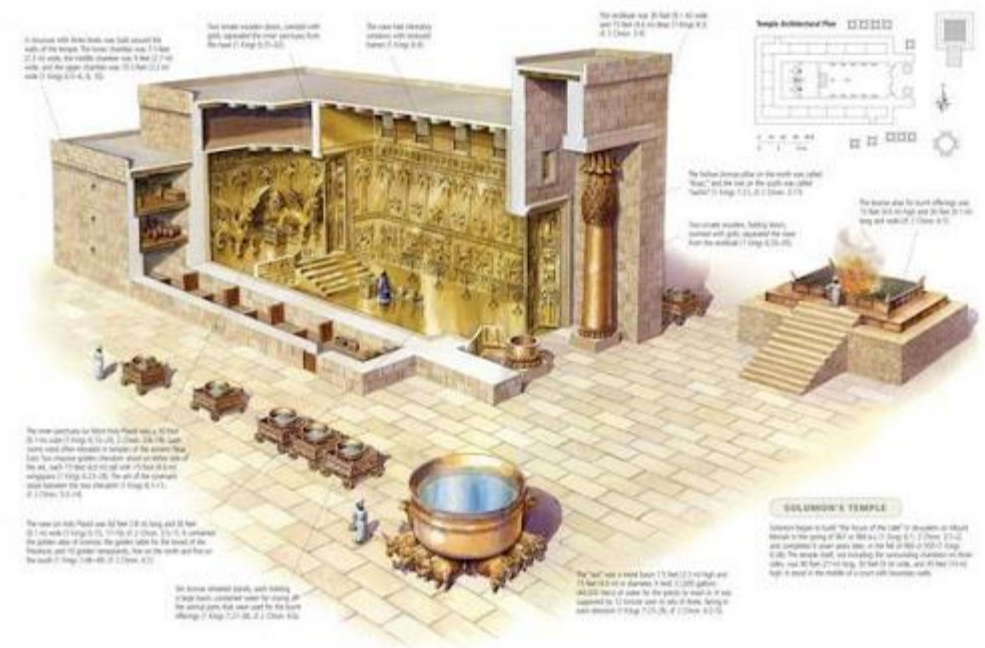


Sinagoga

(Do grego *synagagé* = assembleia, congregação.)

- Só havia na Judeia um único templo, o de Salomão, em Jerusalém, onde se celebravam as grandes cerimônias do culto.

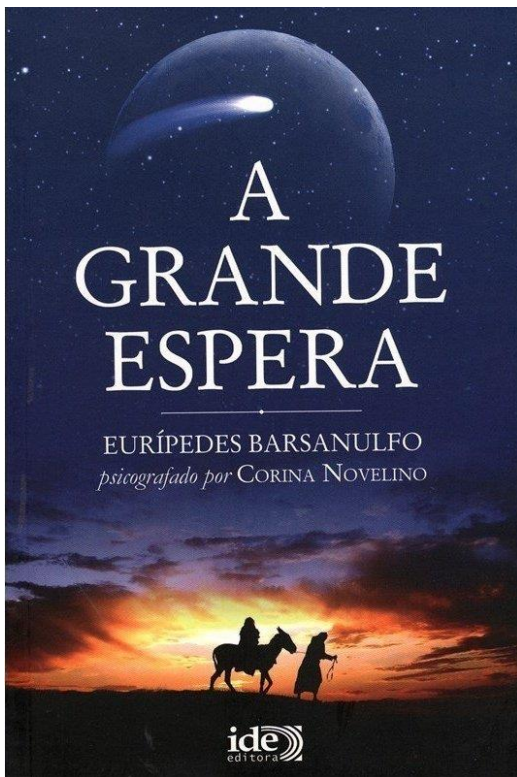
Os judeus para lá se dirigiam todos os anos, em peregrinação para as festas principais, como as da Páscoa, da Dedicção e dos Tabernáculos. Por ocasião dessas festas é que Jesus viajou algumas vezes para lá.



As outras cidades não possuíam templos, mas sinagogas, edifícios nos quais os judeus se reuniam aos sábados para fazer preces públicas, sob a chefia dos anciões, dos escribas ou doutores da lei. É por isso que Jesus, sem ser sacerdote, ensinava aos sábados nas sinagogas.

Desde a ruína de Jerusalém e a dispersão dos judeus, as sinagogas, nas cidades por eles habitadas, servem-lhes de templos para a celebração do culto.

Essênios



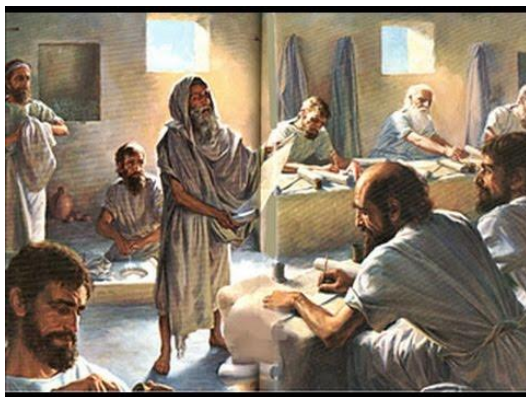
Livro que narra momentos históricos dos essênios e dos Cristianismo do Século I.



Eurípedes Barsanulfo

Marcos, conviverucom os Essênios vivendo em absoluta renuncia, e com o objetivo de ajudar.

Essênios



Seita judia, fundada por volta do ano 150 antes de Jesus Cristo, ao tempo dos macabeus, e cujos membros, habitando uma espécie de mosteiro, formavam entre si um tipo de associação moral e religiosa. Distinguiam-se pelos costumes brandos e pelas virtudes austeras, ensinavam o amor a Deus e ao próximo, a imortalidade da alma e acreditavam na ressurreição. Viviam em celibato, condenavam a escravidão e a guerra, punham em comunhão os seus bens e se entregavam à agricultura.

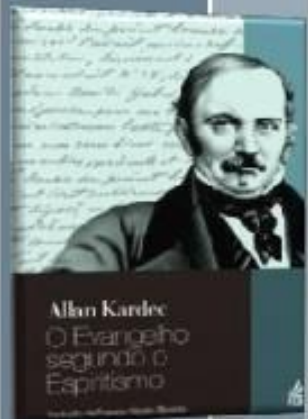
Seu gênero de vida se assemelhava ao dos primeiros cristãos, e os princípios da moral que professavam levaram algumas pessoas a supor que Jesus fizera parte dessa seita, antes do começo de sua missão pública. É certo que o Mestre deve tê-la conhecido, mas nada prova que se houvesse filiado a ela, sendo, pois, hipotético tudo quanto se escreveu a esse respeito.

Terapeutas

(Do grego *therapeutés*, formado de *therapeuein*, servir, cuidar, isto é: servidores de Deus ou curadores.) - Eram sectários judeus contemporâneos do Cristo, estabelecidos principalmente em Alexandria, no Egito. Tinham muita relação com os essênios, cujos princípios adotavam, aplicando-se, como esses últimos, à prática de todas as virtudes. Sua alimentação era extremamente frugal. Devotados ao celibato, à contemplação e à vida solitária, constituíam uma verdadeira ordem religiosa. Fílon, filósofo judeu platônico, de Alexandria, foi o primeiro a falar dos terapeutas; considerou-a uma seita do Judaísmo. Eusébio, São Jerônimo e outros Pais da Igreja pensam que eles eram cristãos.



Fossem judeus ou cristãos, o que é evidente é que, do mesmo modo que os essênios, eles representam o traço de união entre o Judaísmo e o Cristianismo.



Samaritanos

Nazarenos

Publicanos

Portageiros

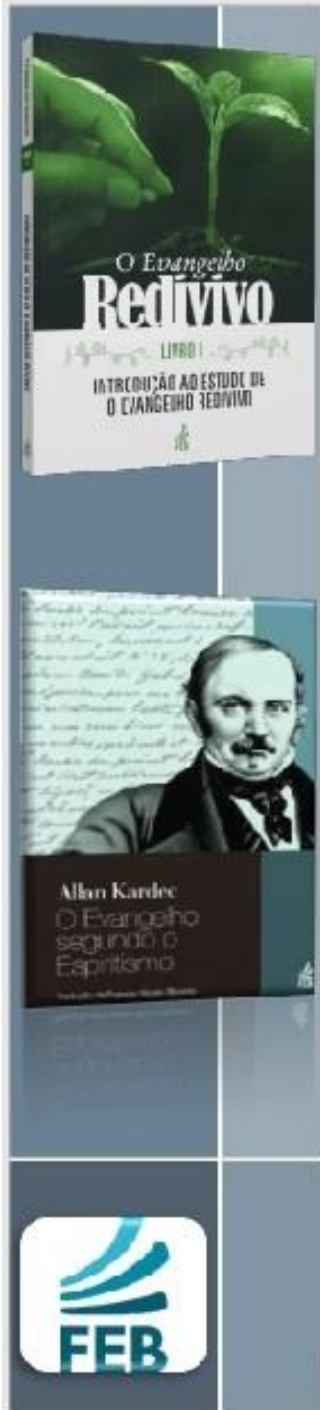
Fariseus

Escribas

Saduceus

Essênios

Terapeutas



3.4 Introdução IV: Sócrates e Platão, precursores da ideia cristã e espírita



"[...] as grandes ideias jamais irrompem de súbito. As que se baseiam na verdade sempre têm precursores que lhes preparam parcialmente os caminhos. Depois, quando é chegado o tempo, Deus envia um homem com missão de resumir, coordenar e complementar os elementos esparsos e, com eles, formar um corpo de doutrina."



A maior de todas as revelações que nosso planeta já presenciou teve a necessidade de arar a terra das mentes e dos corações humanos durante séculos para que a árvore do cristianismo pudesse dar seus frutos. Neste raciocínio, Kardec afirma: "[...] Assim aconteceu com a ideia cristã que foi pressentida muitos séculos antes de Jesus e dos essênios, e da qual Sócrates e Platão foram os principais precursores."



“Conhece bem pouco os homens quem imagine que uma causa qualquer os possa transformar como que por encanto. As idéias só pouco a pouco se modificam, conforme os indivíduos, e preciso é que algumas gerações passem, para que se apaguem totalmente **os vestígios dos velhos hábitos**. A transformação, pois, somente com o tempo, gradual e progressivamente, se pode operar. Para cada geração uma parte do véu se dissipa. ...”

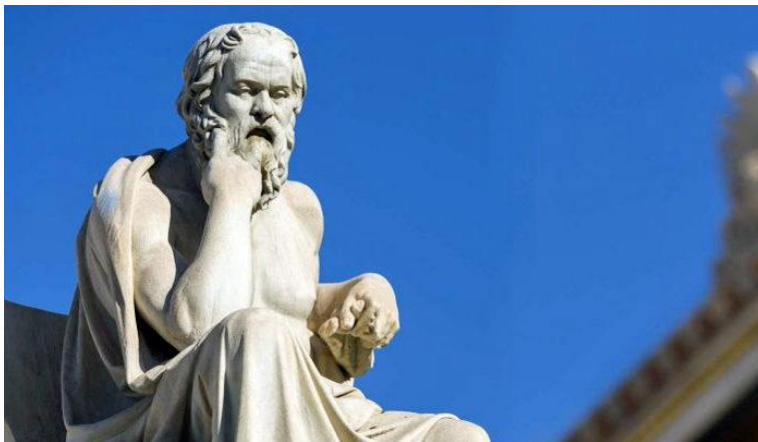


A revelação das Leis Divinas se faz, portanto, de modo contínuo, desde os primórdios da civilização, sob a égide de Jesus Cristo.



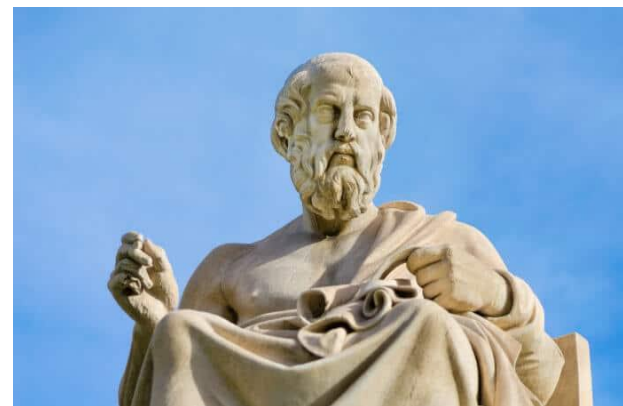
[...] Os homens progridem incontestavelmente por si mesmos e pelos esforços da sua inteligência. Mas, entregues às próprias forças, só muito lentamente progrediriam, se não **fossem auxiliados** por outros mais adiantados, como o estudante o é pelos professores. Todos os povos tiveram homens de gênio, que surgiram em diversas épocas para impulsioná-los e tirá-los da inércia





Sócrates esteve encarnado entre os anos 500 e 400 antes da era cristã. Nascido em Atenas, na Grécia, pouco se sabe sobre ele. O que sabemos veio por intermédio de seus discípulos, notoriamente Platão, visto que Sócrates nada escreveu.

O filósofo é um dos maiores pensadores de todos os tempos e sua filosofia até hoje demonstra profundidade ímpar. Muito à frente da sua época, foi acusado de corromper a juventude com suas ideias, sendo condenado à morte por envenenamento, obrigado a ingerir cicuta, extraída de uma planta venenosa .





Se olharmos a imensa estrada do tempo, vemos que há cinco séculos antes de Jesus, o grande filósofo renasceu no planeta. Jesus encaminhou até nós o seu enviado, que nos revelou ideias divinas preparando a Humanidade para o cristianismo o qual, como se percebe, não surgiu de maneira inesperada ou de improviso. Foi planejado secularmente, aguardando o caminhar do progresso humano para manifestar-se no tempo e momento adequados, sedimentado pelo maior exemplo moral que poderíamos ter: Jesus Cristo.

